

CUIDAR: ATENDIMENTO INFANTIL MULTIDISCIPLINAR

Andriely dos Santos Cordeiro; Carla Alexandra da Silva Moita Minervino; Carolina Cândido do Vale Melo; Joyce Kelly Monteiro de Carvalho; Maria Carolina da Silva Simplício;

Universidade Federal da Paraíba, nesmep.ufpb@gmail.com

Resumo

O Projeto de Extensão “Cuidar: atendimento infantil multidisciplinar” é uma iniciativa do Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria e do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento em parceria com o serviço de Psiquiatria do Hospital Lauro Wanderley e com a cooperação de professores da psicopedagogia e psicologia. O projeto possui como objetivo proporcionar atendimento psicológico, neuropsicológico e psicopedagógico além de avaliação neuropsicológica aos pacientes em atendimento na psiquiatria infantil; como também oferecer grupos de apoio aos familiares através de reuniões voltadas ao atendimento psicoeducativo. O projeto terapêutico busca oferecer acompanhamento psicológico e psicopedagógico por meio do lúdico, pois através do lúdico, cria-se a possibilidade de um repertório de desenvolvimentos, seja na esfera cognitiva, quanto na social, biológico, motor e afetiva. As atividades são realizadas em uma sala de atendimento no sexto andar do Hospital Universitário Lauro Wanderley. O espaço é organizado com diversos brinquedos, jogos e materiais de artes, que são utilizados durante o atendimento. A equipe de trabalho é composta por psiquiatra infantil, terapeuta ocupacional, enfermeira, mestrandas em neurociência cognitiva e comportamento, psicólogas, psicopedagogas e estagiárias de Psicologia e Psicopedagogia. São atendidas 40 crianças por semana, além de seus familiares e responsáveis. A inserção dos pais e familiares é fundamental para o avanço do tratamento dessas crianças, os mesmos são instruídos adequadamente e conscientizados quanto aos seus direitos e deveres. Receber e instruir esses pais aumenta a chance de obter resultados com maior eficácia. O objetivo do projeto é garantir a esses pacientes a concretização de um direito e lhes assegurar uma vida com mais qualidade.

Palavras-chave: Extensão, Atendimento Infantil, Multidisciplinar, Inclusão

Introdução

O projeto de extensão CUIDAR: ATENDIMENTO INFANTIL MULTIDISCIPLINAR tem como objetivo proporcionar atendimento psicológico, neuropsicológico e psicopedagógico além de avaliação neuropsicológica aos pacientes em atendimento na psiquiatria infantil; como também oferecer grupos de apoio aos familiares. O projeto conta com o apoio do programa de Pós-graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento em parceria, com os cursos de graduação em psicologia e psicopedagogia e com o setor de psiquiatria do HULW que possui forte vocação extensionista, em função do valor dado ao tripé ensino-pesquisa-extensão pela Universidade Federal da Paraíba. O grupo entende que *Atividades de Extensão* e, de modo especial, os *Projetos de Extensão* constituem um polo de experiência e de reflexão para alunos(as) dos Cursos de Graduação e dos Cursos de Mestrado e Doutorado, assim como a prestação de serviço de qualidade à comunidade. Essas atividades, além de contribuir para a integração entre a graduação e a pós-graduação, asseguram a difusão do conhecimento gerado por seus clínicos-pesquisadores, e

incentivam a construção de uma reflexão criteriosa e rigorosa para a prática clínica.

O presente projeto de extensão tem como ponto de partida a experiência vivenciada pelos alunos do curso de psicologia, psicopedagogia e do mestrado em Neurociência no decorrer das disciplinas: Neuropsicologia e Estágio Supervisionado. Tal experiência subsidia o aspecto teórico necessário e o levantamento do desempenho nas habilidades neuropsicológicas das crianças em atendimento na psiquiatria do HULW e encaminhados para a psicologia e/ou psicopedagogia.

Inseridas nas complexas capacidades de adaptação do organismo ao meio, as emoções apresentam-se como importantes fontes de informação e fundamentais reguladoras interpessoais do comportamento. Em vista desta essência, diferentes áreas de conhecimento têm proposto investigações a respeito de como as capacidades de reconhecer, interpretar e expressar comportamentos emocionais se estruturam ao longo do desenvolvimento humano.

Embora seja compartilhada uma compreensão ampla em torno do que seriam as emoções, uma construção conceitual ainda enfrenta grandes debates entre a comunidade científica. Dentre distintos quadros teóricos, as emoções podem ser concebidas como transações de interação constituídas por componentes fisiológicos, cognitivos e fatores sociais, cuja funcionalidade está associada à comunicação dos estados internos, competências no reconhecimento do ambiente e promoção de respostas adequadas às situações (Sroufe, 1995). Dessa forma, as emoções representariam estados de reação (outputs), com caráter breve e grau de intensidade determinado pela interpretação de um estímulo físico ou mental pelo indivíduo, sendo fundamentais para avaliação e ação perante situações específicas (Lench, Flores, & Bench, 2011).

Muitos esforços têm sido feitos, no mundo inteiro, com o intuito de compreender os processos neurológicos que envolvem a aprendizagem, as emoções e comportamento. Não há dúvida de que tudo se passa no Sistema Nervoso Central, onde ocorrem modificações funcionais e condutuais, que dependem do contingente genético de cada indivíduo, associado ao ambiente onde esse ser está inserido.

Conforme Rotta, Ohlweilger, e Riesgo (2006) o ambiente é responsável pelo aporte sensitivo-sensorial, que vem pela substância reticular ativadora ascendente e é modificado pelo sistema límbico, que contribui com os aspectos afetivo-emocionais da aprendizagem, dessa forma, é percebido na corticalidade cerebral, nas áreas do lobo temporal responsáveis pela recepção, integração e organização das percepções auditivas e nas áreas do lobo occipital responsáveis pela recepção, integração e organização das percepções visuais. As áreas temporais e occipitais se ligam com as áreas motoras do lobo frontal, situada no pé da terceira circunvolução frontal, responsável pela articulação da palavra e a porção média da área 4 de

Brodmann, situada na circunvolução frontal ascendente, responsável pela expressão escrita. Para que o processo de aprendizagem se estabeleça corretamente, é necessário que as interligações entre as diversas áreas corticais e delas com outros níveis do SNC sejam efetivas.

A essa complexa rede de funções sensitivo-sensorial, motora-prática, controlada pelo afeto e pela cognição, deve ainda ser associada à função do cerebelo na coordenação, não só das funções perceptivas e motoras, mas também das funções cognitivas do ato de aprender, as alterações funcionais e neuroquímicas envolvidas produzem modificações mais ou menos permanentes no Sistema Nervoso Central, e a isto se chama aprendizagem, portanto, o ato de aprender é um ato de plasticidade cerebral, modulado por fatores intrínsecos-genéticos e extrínsecos-experiência (Rotta, Ohlweilger, & Riesgo, 2006).

Diante dessas considerações, convém recordar a assertiva de Rotta, Ohlweilger, e Riesgo (2006) que consideram essencial que não só os profissionais da área da saúde, mas também os da educação tenham noções básicas acerca do funcionamento normal e patológico do Sistema Nervoso Central, pressupondo a compreensão dos eventos que definem o aprendizado. No contexto do programa de Fundamentos de Neuropsicologia é suposto que o graduado em psicologia e psicopedagogia demonstre conhecimentos integrados sobre os fundamentos de convergência multidisciplinar que abrange o processo dinâmico da aprendizagem humana. É suposto igualmente que revele competências e habilidades de observação, planejamento e intervenção nos domínios das dificuldades de aprendizagem: nas perspectivas lesionais cerebrais, passando pelas perspectivas perceptivo-motoras. Neste sentido pretende-se integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O principal objetivo do projeto é proporcionar constante capacitação e atualização sobre fundamentos de neuropsicologia, psicologia e psicopedagogia no tocante à avaliação e intervenção no atendimento infantil, e a inclusão das crianças que chegam ao setor de psiquiatria do HULW, por meio dos atendimentos individuais e dos encontros psicoeducativos, visando promover a essas crianças qualidade de vida, e garantir cada vez mais seus espaços nos mais variados setores da sociedade, a fim de possibilitar ao indivíduo seu desenvolvimento potencial atribuindo-lhe autoria do seu processo educacional, constituindo-se cidadão e, conseqüentemente, sua inclusão social.

Tem como principal diretriz à integração da universidade com o ensino fundamental e comunidade em geral. O projeto colabora com a formação e atualização de profissionais comprometidos com as questões sociais, biológicas e emocionais da criança, assim como encurta o caminho a ser percorrido entre a produção do conhecimento e a sua popularização, desta forma realiza avaliação/atendimento psicológico e psicopedagógico em grupo e individualmente a crianças e suas famílias no 6º andar do HULW.

De acordo, portanto, com os princípios da UFPB a extensão está fundamentada em um trabalho acadêmico e social, onde se pretende que venha a promover à produção e a democratização do saber, a formação de profissionais. Partindo das ações de ensino e pesquisa realizadas, tendo o apoio do Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria para a realização das reuniões de estudos e planejamento das ações. Além do intercâmbio direto com o programa de pós-graduação em neurociência cognitiva e comportamento.

Metodologia

A proposta do presente projeto está estruturada em três eixos: o primeiro eixo estará voltado para ações junto aos alunos-extensionistas; o segundo para os pais e responsáveis e o terceiro eixo envolverá as crianças encaminhadas pela Psiquiatria do HULW.

A perspectiva é que seja criado um espaço metodológico-criativo que possibilite a promoção de discussões para a capacitação e atualização em psicologia, psicopedagogia e neuropsicologia integrado ao atendimento psiquiátrico realizado no 6º andar do HULW. Realizando um trajeto entre a universidade e a comunidade, facilitando e tornando mais rápido o atendimento multidisciplinar, quando necessário. Nesta direção pretende-se adotar uma conduta construtiva, compreensiva e reflexiva diante dos profissionais e comunidade que procura o atendimento.

- *Eixo I: Plano de trabalho junto aos alunos*

Serão realizadas reuniões semanais, visando à construção de um espaço de discussão e reflexão sobre as temáticas relacionados com o atendimento infantil, bem como a promoção da construção das ações junto aos diversos profissionais envolvidos. Propõe-se a realização de oficinas vivenciais abordando cada temática explanada de forma a capacitar o aluno/extensionista para sua ação/intervenção. Propõe-se a criação de uma página na rede de computadores (internet) para divulgar o projeto, suas ações e resultados, como também oportunizar a comunicação com a comunidade em geral.

- *Eixo II: Plano de trabalho junto aos pais/responsáveis das crianças em atendimento*

O plano de trabalho a ser realizado com os pais/responsáveis será articulado com a frequência de encontros em que serão desenvolvidas as seguintes atividades:

a) Grupos de apoio em que serão dimensionadas leituras sobre as temáticas relacionadas com as dúvidas mais frequentes das famílias, através de perspectivas atuais que possibilitem uma práxis, articulação da teoria e prática.

b) Oficinas vivenciais, com intuito de integrar a equipe de extensionistas com os pais, por meio da sensibilização. Pretende-se, resgatar a subjetividade e as

necessidades específicas de cada pai/responsável, ilustradas a partir de suas experiências.

c) Pretende-se, a partir das discussões geradas nos grupos e nas oficinas de sensibilização, fomentar palestras e mini-cursos para os pais/responsáveis e alunos extensionistas.

- *Eixo III: Plano de trabalho junto às crianças*

O plano de trabalho a ser realizado com as crianças que serão encaminhadas pela psiquiatria infantil do 6º andar do HULW, será articulado com a frequência de encontros em que serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) Atendimento psicológico;
- b) Atendimento psicopedagógico;
- c) Avaliação psicológica e neuropsicológica;
- d) Avaliação psicopedagógica;
- e) Grupos psicoeducativos.

Resultados e discussão

O projeto de extensão, Cuidar: atendimento infantil multidisciplinar encontra-se em andamento, tendo iniciado no dia 02 de maio de 2016. Apesar disso, já foram obtidos diversos resultados significantes e esperados, os quais serão descritos em tópicos para uma melhor compreensão do leitor.

- **Acompanhamento dos atendimentos psiquiátricos:**

Desde o início da execução do projeto “Cuidar: atendimento infantil multidisciplinar”, são feitos acompanhamentos, por parte dos integrantes do projeto de extensão, dos atendimentos psiquiátricos infantis. Esses acompanhamentos são cumpridos com o objetivo de conhecer os pacientes, quais são as suas queixas, as hipóteses diagnósticas, entre outros, para que assim, possam ser realizados grupos psicoeducativos que abarquem as dificuldades apresentadas pelos pais e pelas crianças durante os atendimentos.

- **Encontros em grupo já realizados:**

Foram realizados alguns encontros em grupo, tanto com as crianças atendidas no serviço de psiquiatria do 6º andar do HULW, como com os pais/responsáveis destas crianças. Cada encontro contou com aproximadamente 15 crianças e adolescentes, e 15 pais/responsáveis. Esses encontros foram conduzidos por uma equipe multiprofissional, contendo: psiquiatras,

psicólogas, psicopedagogas, enfermeiras, terapeuta ocupacional e mestrandas em Neurociência Cognitiva e Comportamento.

Nos encontros em grupo com as crianças foram trabalhadas diversas habilidades, como: psicomotricidade (coordenação motora grossa e fina), criatividade, leitura, escrita, produção textual, controle inibitório e atenção. Essa relação entre a psicomotricidade e conteúdos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem tem sido trabalhada na medida em que a motricidade, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo são interdependentes na criança, tendo em vista que o estudo da psicomotricidade não se refere exclusivamente ao desempenho motor da criança (Ribeiro, 2005).

Sendo assim, ao proporcionar oportunidades estimuladoras para essas crianças através da psicomotricidade, auxilia-se no processo de ensino-aprendizagem, dado que a psicomotricidade seria a ponte entre o Psique e a educação. Em síntese, intervenções através da psicomotricidade são importantes, pois podem contribuir para eliminar ou ao menos levar à uma diminuição das dificuldades de crianças e jovens (Miranda, 2002; Ribeiro, 2005).

Também foram trabalhadas questões relativas ao desenvolvimento emocional, como: afetividade, relação familiar, fortalecimento do vínculo mãe-filho, entre outras.

Alguns dos encontros em grupo, com os pais/responsáveis destas crianças, foram realizados com o propósito de divulgar informações a respeito de políticas públicas educacionais, uma vez que o desconhecimento dos direitos humanos era observado durante os atendimentos psiquiátricos. Outros encontros com os pais foram executados com o intuito de trabalhar questões relativas à esfera emocional/afetiva, como: afetividade, relação parental, reconhecimento das potencialidades das crianças, fortalecimento do vínculo mãe-filho, entre outras.

FIGURA 1 – Grupos psicoeducativos: Comemoração do dia das mães.



Fonte: Capturada pelo autor, 2016.

FIGURA 2 – Equipe multiprofissional/Crianças e adolescentes/Pais-responsáveis.



Fonte: Capturada pelo autor, 2016.

FIGURA 3 – Grupos Psicoeducativos: Comemoração São João.



Fonte: Capturada pelo autor, 2016.

FIGURA 4 – Comemoração do São João: Dança da laranja.



Fonte: Capturada pelo autor, 2016.

▪ **I Simpósio Paraibano sobre TDAH:**

Como consequência dos encontros psicoeducativos realizados, foi percebido que os pais/responsáveis das crianças atendidas apresentavam muitas dúvidas, assim, foi decidido que seria realizado um encontro aberto ao público para discussão sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o qual é um tema que suscita muitas dúvidas.

Com o objetivo de esclarecer dúvidas e ilustrar experiências, foi planejado e realizado o “I Simpósio Paraibano sobre TDAH: Conversando sobre TDAH”, um evento aberto ao público com duração de dois dias, no qual aconteceram diversas palestras e algumas oficinas.

Durante a realização das palestras foram abordados temas como: TDAH ao longo da vida; mitos sobre TDAH; tratamento multiprofissional do TDAH; o que fazer quando se tem um aluno com TDAH; tratamento medicamentoso do TDAH; e (con)vivendo com o TDAH. Essas palestras foram efetuadas por diversos profissionais: psiquiatras, psicólogos, psicopedagogas, enfermeiras, e terapeuta ocupacional. As oficinas foram realizadas com os determinados temas: o brincar; estratégias de estudo; e técnicas de memorização, as quais foram empreendidas por mestrands e mestres em neurociência cognitiva e comportamento; e psicopedagogas.

FIGURA 5 – I Simpósio Paraibano sobre TDAH: Equipe multiprofissional.



Fonte: Capturada pelo autor, 2016.

FIGURA 6 – Conversando sobre TDAH.



Fonte: Capturada pelo autor, 2016.

▪ **Atendimentos e avaliações psicológicas e neuropsicológicas:**

O tratamento psicoterápico está sendo realizado com aproximadamente 20 crianças/semana, com atendimentos sendo realizados em

torno de quatro dias por semana. É importante destacar que estes atendimentos são supervisionados.

As avaliações psicológicas ou neuropsicológicas são realizadas com o intuito de chegar à um possível diagnóstico. Para o alcance desse objetivo, se faz necessário o uso de diferentes instrumentos, quais sejam: a entrevista clínica, a aplicação de testes e técnicas, a entrevista devolutiva e a elaboração do laudo (Araújo, 2007) para que assim, o profissional psicólogo possa dar início ao tratamento psicoterápico. Tendo em vista que é através da psicoterapia que surge a possibilidade de uma transformação individual e social (Faleiros, 2004).

▪ **Atendimentos e avaliações psicopedagógicas:**

Muitos atendimentos psicopedagógicos têm sido realizados em torno de quatro dias por semana, onde em cada semana são atendidas aproximadamente 15 crianças e adolescentes. Ao total foram finalizadas sete avaliações psicopedagógicas, sendo iniciadas assim, as respectivas intervenções. Esses atendimentos são supervisionados.

A intervenção psicopedagógica se constitui como um foco de ação desse projeto, dado que, de acordo com Tanaka (2008) a psicopedagogia pode contribuir, com um olhar mais acurado para os contextos relativos aos problemas de aprendizagem. Nesse seguimento, a psicopedagogia pode fornecer atendimento e orientação à crianças que apresentam dificuldades ligadas à sua educação, mais notadamente, à sua aprendizagem, seja esta cognitiva ou de comportamento social (Masini, 2006).

▪ **Planejamento dos grupos psicoeducativos para crianças e adolescentes, e dos grupos de apoio e oficinas vivenciais para pais/responsáveis:**

Os encontros dos grupos psicoeducativos com as crianças e adolescentes, como os grupos de apoio aos pais/responsáveis, deixarão de ser restritos ao serviço de psiquiatria, e passarão a ser abertos ao público, sendo divulgados em todos os setores do HULW. Nesse sentido, foi realizado o planejamento dos encontros a partir do mês de setembro até o mês de dezembro.

Esses encontros serão realizados semanalmente, com a duração média de uma hora. É importante ressaltar que os mesmos serão conduzidos por uma equipe multiprofissional. Nos grupos psicoeducativos com as crianças, serão trabalhados diversos temas, listados à seguir: 1. Importância da organização da rotina; 2. Gestão das emoções (reconhecimento de expressões faciais, expressão das emoções); 3. Redução do estresse (uso de técnicas de relaxamento); 4.

Respeito às regras (uso de músicas, histórias e comandos); 5.

Resolução de problemas; 6. Importância do lazer; 7. Interação social; 8. Habilidade de concentração; 9. Criatividade, psicomotricidade e relação familiar; e 10. Autonomia e importância da preservação do meio ambiente.

Já nos grupos de apoio e oficinas vivenciais através de palestras com os pais/responsáveis, serão trabalhadas outras questões, quais sejam: 1. O papel da família no cuidado com a criança com transtorno mental; 2. Inclusão escolar (direitos/deveres); 3. Rotina escolar (orientações pedagógicas); 4. Bullying; 5. O brincar; 6. Principais transtornos mentais na saúde mental na infância e adolescência; 7. Tratamento medicamentoso; 8. Importância do lazer; 9. Atividades de vida diária; 10. Inserção social; 11. Redes de apoio; e 12. Atividade física na saúde da criança. É relevante destacar que em cada encontro haverá a sugestão de leitura referente ao tema trabalhado.

▪ **Levantamento de demandas – Atendimento psiquiátrico infantil:**

Está em andamento um levantamento das demandas relativas aos atendimentos psiquiátricos infantis do serviço de psiquiatria do 6º. andar do HULW. Nesse levantamento, estão sendo coletadas diferentes informações, como: (1) Nome do paciente; (2) Idade; (3) Data de nascimento; (4) queixa principal; (5) Diagnóstico ou hipótese diagnóstica; (6) Medicação; e (7) Nomes dos pais.

Esse levantamento se faz de extrema utilidade, na medida em que, toda a equipe multiprofissional poderá ter acesso ao quadro de pacientes atendidos, quais são suas queixas, quais os diagnósticos que aparecem com mais frequência, e assim, poderão direcionar o trabalho realizado com os grupos psicoeducativos especificamente àqueles déficits que acometam o maior número de crianças.

Conclusões

Com base no que foi exposto, compreendemos que o projeto Cuidar: atendimento infantil multidisciplinar, o qual encontra-se em andamento, vem trazendo grandes oportunidades de aprendizagem para todos os envolvidos, tanto para as crianças e familiares que ao chegarem no 6º. andar do HULW, vivenciam um ambiente inovador e acolhedor, quanto para os profissionais, estagiários e extensionistas que realizam ações de planejamento, intervenção e avaliação, buscando colaborar para o bom desempenho desses encontros.

A atuação multidisciplinar permite o envolvimento direto com os procedimentos que o projeto desenvolve, auxiliando no conhecimento das necessidades do mesmo, e permitindo que possamos nos posicionar de

forma positiva sobre elas. O presente projeto vem se mostrando contribuinte para o processo de conscientização de pais/responsáveis atuando de forma significativa por meio das intervenções realizadas com crianças e adolescentes, através dos atendimentos, grupos psicoeducativos, grupos de apoio e oficinas vivenciais.

Além disso, fornece novas concepções à respeito das dificuldades deparadas, visando compreender as precisões de cada criança em atendimento, para que possamos agir como mediadores em cada particularidade. Em suma, concluímos que o trabalho vem sendo executado com total responsabilidade e comprometimento de toda a equipe, proporcionando atendimento e avaliação psicológicos, neuropsicológicos e psicopedagógicos aos pacientes da psiquiatria infantil do HULW, apresentando resultados concisos e favoráveis com relação aos objetivos desejados.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, M. de F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v.9, n.2, p. 126-141, 2007.

BARLETTA, J. B. Avaliação e intervenção psicoterapêutica nos transtornos disruptivos: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 25-31, 2011.

LENCH, H. C.; FLORES, S. A.; BENCH, S. W. Discrete emotions predict changes in cognition, judgment, experience, behavior, and physiology: a meta-analysis of experimental emotion elicitation. **Psychological Bulletin**, vol. 137, no. 5, 834-855, 2011.

MASINI, E. F. S. Formação profissional em Psicopedagogia: embates e desafios. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v.23, n.72, p. 248-259, 2006.

MIRANDA, A. A. **A psicomotricidade na aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ADRIANA%20AGUIAR%20MIRANDA.pdf>>. Acesso em: 24 Ago. 2016.

RIBEIRO, M. da S. **Psicomotricidade**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/MILENA%20DA%20SILVA%20RIBEIRO.pdf>>. Acesso em: 24 Ago. 2016.

ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R.S. (2006). **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SROUFE, L. A. **Emotional development: The organization of emotional life in the early years**. New York: Cambridge University Press, 1995.

TANAKA, P. J. Atenção: reflexão sobre tipologias, desenvolvimento e seus estados patológicos sob o olhar psicopedagógico. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v.16, n.13, p. 62-76, 2008.

